

INFORMATIVO

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI



Dezembro 2005

Jogada de mestre

Seminário de Melhores Práticas incentiva divulgação de projetos vitoriosos

Boas idéias para multiplicar

Sistema Indústria mostra experiências inovadoras bem-sucedidas

A realização do 1º Seminário de Melhores Práticas representa um importante passo do Sistema Indústria na direção de multiplicar suas próprias boas experiências. Organizado pela CNI, o evento reuniu 200 técnicos e dirigentes do IEL, SENAI, SESI e de federações que apresentaram e debateram 20 experiências inovadoras bem-sucedidas em diferentes áreas. O encontro premiou seis delas, indicando-as para serem implementadas nacionalmente.

As experiências apresentadas englobam áreas tão diversas como o programa de assistência à saúde do trabalhador, implementado pelo SESI Acre; a criação de uma cooperativa de crédito da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), que pratica taxas de juro que são menos da metade das vigentes no mercado; projetos de gestão de arranjos produtivos locais (APLs) e capacitação de fornecedores dos núcleos do IEL de Minas Gerais e da Bahia, ou a implantação do *software* livre pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

A apresentação dessas experiências para análise pelo conjunto do sistema CNI permite a propagação das melhores práticas em grande escala, dada a capilaridade desse sistema. O IEL já tem



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

tradição em expandir, para outras de suas unidades, práticas de sucesso de algumas delas. É inédito e importante, entretanto, o fato de diferentes entidades do sistema sentarem para conhecer e avaliar suas experiências, escolhendo juntas as que devem ser multiplicadas pelo País afora. Essa integração permite aproveitar sinergias, potencializando resultados. É o caso da Bahia, onde SESI e SENAI trabalham juntos para oferecer educação integrada de nível básico e profissionalizante, num processo que se encerra com o estágio supervisionado pelo IEL.

Pouco depois do Seminário de Melhores Práticas, superintendentes do IEL de todo o Brasil reuniram-se para discutir

a posição da entidade no planejamento estratégico do Sistema Indústria. Duas linhas de programas estruturantes foram definidas como objetivos estratégicos para 2006: a promoção de ações coletivas de incentivo ao empreendedorismo e à inovação e o desenvolvimento e prestação de serviços de capacitação e aperfeiçoamento da gestão empresarial.

Para isso, o IEL se propõe a consolidar, a partir de suas experiências regionais bem-sucedidas, modelos nacionais de atuação nas seguintes áreas: recrutamento, seleção, colocação e acompanhamento de estagiários e bolsistas em empresas; serviços de consultoria e assessoria em gestão empresarial, inclusive para fins de internacionalização; e serviços de capacitação empresarial.

O encontro definiu como estratégico desenvolver também um modelo nacional de atuação conjunta com as demais entidades do sistema para a promoção do empreendedorismo e a sensibilização empresarial para a importância da inovação.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

interação

Publicação mensal editada pela
**Unidade de Comunicação Social
do Sistema CNI (UNICOM)
Instituto Euvaldo Lodi (IEL)**
Diretor-geral: Armando Monteiro Neto
Superintendente: Carlos Cavalcante

Informativo do Instituto Euvaldo Lodi – Ano 14, nº 165, dezembro 2005

Coordenador da UNICOM: Edgar Lisboa
Gerente de Jornalismo: James Allen
Editor: Edson Chaves Filho
Subeditor: Roberto Almeida
Reportagem: Camila Matias, José Negreiros, Marco Antonio Moreira, Maria José Rodrigues e Simone Mateos
Projeto e produção gráfica: textodesign

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: (61) 3317-9080
Fax: (61) 3317-9360
<http://www.iel.org.br>

Prêmio Finep

Iniciativa estimula a inovação tecnológica que beneficia a sociedade brasileira

Estimular os esforços inovadores das empresas no campo tecnológico, especialmente dos projetos que resultam em benefícios para a sociedade brasileira, é o principal objetivo do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica, entregue, no dia 7 de dezembro, em solenidade no Salão Nobre do Palácio do Planalto. O concurso é uma promoção da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, com a parceria ativa do Instituto Euvaldo Lodi.

O prêmio foi lançado em 1998 e, nas cinco primeiras edições, foi disputado por 1,7 mil projetos. Neste ano, o número de participantes ficou em 679. A novidade, segundo a gerente de Inovação Tecnológica do IEL, Diana Jungman, foi a inclusão de duas categorias: a de Inovação Social, visando incentivar projetos que gerem empregos e renda e melhorias na qualidade de vida, e a de Inventor Inovador, “esta última sugerida pelo próprio presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para incentivar o inventor brasileiro”, contou.

As outras categorias do concurso – Processo, Pequena Empresa, Grande Empresa, Instituição de C&T e Produto – permaneceram, mas com pequenas alterações. A categoria Produto foi subdividida

em três premiados provenientes de pequenas empresas e três de médias e grandes empresas. Também ficou decidido que a participação de universidades na categoria Instituição de Pesquisa somente poderá ocorrer por meio de seus departamentos, laboratórios e centros de pesquisa.

CONCURSO

O processo de seleção é feito, primeiramente, por região. E esse trabalho é coordenado pelos Núcleos Regionais do IEL, que ficam responsáveis pela difusão e divulgação do concurso em todos os Estados. O Sebrae também participa do

concurso, oferecendo prêmios aos ganhadores nas categorias Pequena Empresa e Produto.

As seleções regionais do Prêmio Finep 2005 foram realizadas nas cidades de Curitiba, Natal, Manaus, Goiânia e Belo Horizonte. Em cada uma delas os Núcleos Regionais do IEL formaram comissões julgadoras, que apontaram os vencedores regionais, que depois participaram da etapa nacional.

As instituições premiadas na Etapa Nacional foram: a Ouro Fino (SP), na categoria Média/Grande Empresa; a Pctel (GO), como Pequena Empresa; o Padetec (CE), em Instituição de C&T; a Bosch (SP), em Produto; a Braskem (RS), em Processo; e a Universidade Federal de Santa Catarina, em Inovação Social. Na categoria Inventor Inovador, o vencedor foi o médico anestesista Kentaro Takaoka, dono da indústria de equipamentos hospitalares que leva o seu nome. Também foram concedidas menções honrosas à Nexxera (SC), na categoria Média/Grande Empresa; à Automat (PR), em Pequena Empresa; à Pele Nova Biotecnologia (MS), em Produto; à Biocampo (RN), em Processo; à Fundação CERTI (SC), em Instituição de C&T; e ao Centro de Tecnologia Mineral (RJ), na categoria Inovação Social.

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



Diana: novidade foi a inclusão de duas categorias

Meio ambiente é bom negócio

Investidores em tecnologias limpas mostram em feira internacional que empresas têm retorno financeiro com projetos ambientais

Imensas máquinas de limpeza da água, engenhocas de reciclagem de papel, pequenos aparelhos de reaproveitamento de energia e purificação do ar ou simples mesas e cadeiras de reunião totalmente feitas de papelão reciclável. As novas técnicas e serviços para a prevenção e o tratamento da poluição industrial espalhadas pelos 1.013 estandes nos 50 mil metros quadrados do Salão Pollutec – a maior feira da França para o setor de tecnologias limpas

– parecem cenário de ficção científica. Só parecem.

Mais reais do que nunca, esses equipamentos atraem investidores e clientes do mundo inteiro, provando que investir em produção mais limpa é, sim, um bom negócio. Neste ano, a Pollutec teve a participação de 1.409 ecoindustriais – como são conhecidos os empresários do setor – de 29 países e recebeu cerca de 40 mil visitantes. Fechando as comemorações do ano do Brasil na França, 18 companhias

brasileiras participaram da feira na missão empresarial liderada pela CNI, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e pelo IEL, no estande Brasil Industrial.

“Queremos fazer novos negócios. Estamos falando também de *joint ventures*, serviços, transferência de tecnologias. Vários contatos foram feitos. Trata-se de uma micropesquisa de mercado”, afirmou o diretor do Eurocentro do Rio de Janeiro, Luiz Cláudio Leite.



FOTO: VIVIAN OSWALD

Salão Pollutec: cenário de ficção científica em 50 mil metros quadrados divididos em mais de mil estandes

Paralelamente às atividades da feira, a missão brasileira participou de rodadas de negócio no encontro setorial Ecoetape, organizado pela Plataforma Brasil-Europa – lançada em maio deste ano pelo IEL e pela Onudi Paris, braço da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento industrial na França – e pela Firjan.

Foram realizados cerca de 850 encontros entre empresários brasileiros, representantes das entidades ligadas ao sistema CNI e suas contrapartes européias, segundo o diretor da Onudi Paris, Gérard Gaveau. “Esses encontros reforçam e ilustram a capacidade tecnológica do País no setor. Poderemos ter algo entre 50 e 100 promessas de negócios”, explica Gaveau.

Os representantes das companhias brasileiras que investem em políticas ambientais garantem que o meio ambiente é um bom negócio. “Vivo disso há 20 anos. É uma área industrial e comercial importantíssima”, garante Sergio Lopes, que é presidente da Logan C e da Sociedade Brasileira de Empresas e Indústrias de Tecnologia em Meio Ambiente (Sobema).

Na avaliação do diretor de Meio Ambiente da Firjan, Maury Saddy, um grande volume de empresas promove desenhos industriais sustentados no País. Muitas querem investir em meio ambiente, melhorar sua imagem no mercado, cortar custos e contam com capital para isso. Outras acabam sendo forçadas por seus clientes. Segundo ele, as multinacionais têm um papel importante nesse processo. Por terem de se adequar às exigências dos países de origem, obrigam seus fornecedores nacionais a seguir novos rumos no que diz respeito a políticas ambientais.



Saddy: consultoria e apoio tecnológico

“Mas o investimento ambiental aparece em sétimo ou oitavo lugar na lista de prioridades de muitas empresas. E, normalmente, é o primeiro a ter seus recursos cortados quando se está diante de uma situação difícil”, destaca Saddy, lembrando que despertar a consciência, sobretudo das micro e pequenas, é outro problema. “A maior parte delas não tem acesso a capital, tecnologia, nem financiamentos, o que dificulta seu envolvimento”, diz.

INVESTIMENTOS

Recém-instalada na capital francesa, a Natura investe numa política ambiental diferenciada e cobra de toda a cadeia produtiva com que trabalha a responsabilidade social e valorização da biodiversidade. Segundo o gerente de Meio Ambiente da Natura, Eliane Anjos, a empresa tem uma reutilização de 60% de água, não gera poluição atmosférica e recicla 80% dos seus resíduos na fábrica. Eliane esteve no Salão Pollutec em busca de novas tecnologias.

Segundo Saddy, a Firjan e o sistema CNI oferecem consultoria

em diagnósticos e financiamentos e medições de emissões, além de apoio tecnológico e legal. “A redução de emissões sólidas diminui a necessidade de matérias-primas, os custos de água e de energia. Adequar-se às leis significa deixar de estar sujeito a multas. Os resultados aparecem em um prazo de seis a dez meses. Investir em ambiente reduz despesas, aumenta competitividade e prepara as empresas para competir no mercado internacional”, explicou.

“Porém”, explica o diretor da Firjan, “algumas empresas ainda passam pela fase do diagnóstico, mas acabam interrompendo o processo quando descobrem que precisam investir em novas máquinas ou fazer novos gastos. Os bancos cobram juros e garantias de mercado, o que, no Brasil, é muito complicado”, disse.

Para Sheila Leitão, gestora do programa de produção limpa da Unidade de Tecnologia Industrial do SENAI, quem investe em ambiente otimiza processos e evita desperdícios e agressões, além de economizar. Em 2004, o SENAI atendeu a 23.558 empresas.

“Os empresários querem custos menores, se adaptar às normas legais, obter a certificação ambiental, melhorar a sua imagem no mercado ao se adequar às exigências do desenvolvimento sustentável”, destacou Sheila em um dos *workshops* realizados pela AL-Invest.

Se o balanço da participação dos brasileiros na Pollutec neste ano foi considerado positivo pelos empresários, são ainda melhores as perspectivas para 2006, quando o Brasil ganhará um destaque especial na feira – que ocorrerá em Lyon – como país homenageado.

Vivian Oswald, de Paris

Estratégia local, alcance nacional

Projetos regionais bem-sucedidos ganham fórum e podem ser disseminados por todo o País

FOTOS: MIGUEL ÂNGELO



Monteiro Neto: oportunidade de conhecer a criatividade do empresário brasileiro na condução de seus negócios

A um mês do final do ano, o Sistema Indústria passou dois dias debatendo o mais valioso insumo moderno. Em vez de produção, taxa de juros e tecnologia, a pauta do 1º Seminário de Melhores Práticas focalizou idéias inovadoras. “É uma oportunidade de conhecer a diversidade e a criatividade com que desenvolvemos nossos negócios e de que forma aten-

demos às demandas de nossos clientes”, saudou o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, na abertura do seminário, realizado de 30 de novembro a 1º de dezembro, em Brasília.

Segundo o superintendente de Planejamento, Orçamento e Gestão da CNI, Carlos Francisco Moniz de Aragão, o objetivo de reunir mais de 200 pessoas durante dois

dias foi compartilhar princípios e práticas aplicadas pelas entidades do sistema CNI, discutir casos de sucesso e escolher algumas das experiências para serem implementadas nacionalmente.

Das 20 práticas relatadas em sete painéis, algumas se destacaram pelo forte apelo institucional que apresentam. É o caso do programa *Gestão de*



Aragão: o importante é compartilhar princípios e práticas adotadas pelo sistema

Talentos, iniciativa do IEL-GO e da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Tirando partido da atual fase de promissora expansão da economia goiana, 345 jovens recém-graduados são preparados para o mundo dos negócios de acordo com demanda específica de 100 empresas.

“Uma pesquisa detectou que a maioria dos executivos que atuam em Goiânia vem de fora. A tendência deles, por desconhecerem o mercado, é contratar serviços fora do

Sucesso no exterior

A repercussão da experiência que abriu o segundo dia do seminário Gestão de Arranjos Produtivos Locais (APLs), do IEL Minas Gerais, chegou ao exterior. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vai liberar US\$ 10 milhões em três anos para o programa aplicar na definição de mercados estratégicos e ampliação de infraestrutura tecnológica, informa a superintendente do IEL-MG, Heloísa Regina Menezes. Igual valor será destinado aos APLs da Bahia.

Desde 2002 o programa articula geração de competitividade, renda e emprego, por meio de projetos integrados com o objetivo de desenvolver micro e pequenas empresas de um setor localizadas em determinada região. Em Minas, o programa inclui 15 APLs, beneficiando 3,5 mil empresas, com investimentos de R\$ 8,5 milhões. “A maior conquista foi a visão de que é preciso ter ganho de qualidade nos produtos, como a melhoria do *design*”, avalia Heloísa.

Atento aos relatórios trazidos a Brasília, o diretor-geral do SENAI, José Manuel de Aguiar Martins, entusiasmou-se: “O seminário foi muito importante por duas razões: deu oportunidade às entidades para divulgar as experiências que têm dado certo nas direções e departamentos regionais e as apresentações mostraram várias áreas de sucesso, como ensino,

tecnologia, processos de desenvolvimento”.

Na área dos casos em que o dinheiro está por trás do êxito, Yusef George Nimer, da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), contou como foi criada a Cooperativa de Crédito da Indústria (Credindústria), que oferece empréstimos com juros que variam de 2,3 a 3,99% ao mês aos associados. São inferiores aos cobrados pelos bancos, que variam de 6 a 9% ao mês no cheque especial. A Credindústria não cobra taxas de manutenção de conta corrente nem de abertura de crédito. A primeira cooperativa de crédito múltiplo do Brasil já emprestou R\$ 2,5 milhões. Começou com 27 sócios e capital de R\$ 81 mil. Dois anos depois, tem 370 associados, R\$ 700 mil de capital e R\$ 4 milhões em ativos.

Solução para uma das situações críticas no relacionamento entre indústria e autoridades do meio ambiente surgiu graças à intervenção do SENAI Paraná, segundo relato de Reinaldo Víctor Tockus no encerramento do seminário. O maior problema das indústrias era a obtenção da licença ambiental. O SENAI exerceu o papel de facilitador dialogando com a Secretaria do Meio Ambiente e o Ministério Público. Quando as empresas requerem hoje a documentação definitiva do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), toda a etapa de tensão e burocracia já foi superada. Quase 40 empresas já foram atendidas.

Estado”, explica o superintendente do IEL-GO, Paulo Galeno Paranhos. Diante dessa distorção prejudicial à indústria goiana, o IEL resolveu articular as competências capazes de dar a jovens profissionais o que falta à faculdade e assegurar aos empresários um banco de talentos.

PROPOSTA OUSADA

As áreas mais disputadas são administração de empresas, comércio exterior, engenharia e direito. Atitude, comprometimento e visão de futuro estão entre as habilidades mais premiadas, conta a coordenadora do programa, Núbia Rodrigues, cujo foco é a formação de bons executivos e sólidas lideranças, cumprindo a missão do IEL.

Além da ousada proposta de Goiás, o IEL expôs outras três práticas, idêntico número apresentado pelo SESI e pelo SENAI. As federações participaram com oito casos. Coube ao Ceará o relato de duas experiências.

O superintendente nacional do IEL, Carlos Cavalcante, explica como se pode medir o alcance da propagação das melhores práticas. “O impacto acaba sendo muito grande por causa da capilaridade do nosso sistema. O IEL tem hoje mais de 70 pontos de atendimento em todo o País. Assim, cada prática que passa a ser disseminada atinge milhares de empresas e pessoas.”

Segundo ele, um exemplo é o *Programa de Capacitação de Fornecedores*. “Apresentado pela Bahia, ele é a terceira geração de um programa que nasceu no Espírito Santo, foi disseminado em Goiás e tem sido aperfeiçoado ao longo dos anos.”

Melhor a cada dia

Um dos momentos de maior destaque do 1º Seminário de Melhores Práticas foi a mensagem de estímulo à criatividade do consultor João Carlos Bemvenutti, para quem o maior valor de uma empresa é a sua capacidade de produzir novas idéias e fazer melhor o que faz bem hoje (leia entrevista na página 9). Exemplo disso, apesar da sua simplicidade, é o programa *Saúde do Trabalhador*, do SESI Acre. Em cinco anos, a prestação de um serviço essencial à produtividade do trabalhador, que partiu praticamente do zero, hoje beneficia o expressivo universo de 31 mil funcionários de 380 empresas. Segundo Aparecida Tagliari, que relatou o sucesso da experiência aos participantes do seminário, a principal

vantagem do programa é o seu custo operacional. “O usuário só paga o que usa. Tem até 50 dias para fazer isso, por meio de desconto em folha”, informa Aparecida. Sua expectativa é que o *Saúde do Trabalhador* seja um dos cinco ou seis programas a receber o selo de Prática Estratégica, espécie de prêmio que rende a recomendação a ser seguida nacionalmente pelo sistema. Se isso acontecer, o SESI-AC ganhará o respaldo de que precisa na hora de negociar com a Agência Nacional de Saúde o registro do seu plano de saúde.

Para Rui Lima do Nascimento, diretor-superintendente do SESI, a multiplicação de uma prática bem-sucedida é o caminho natural de sua trajetória. “Essas idéias fazem parte de uma nova diretriz das instituições do sistema CNI, que é a disseminação de práticas exitosas, principalmente na linha da inovação”,

FOTOS: MIGUEL ÂNGELO



Lima: diretriz para multiplicar práticas bem-sucedidas



Bemvenutti: é preciso sonhar junto e nisso todos são bem-vindos na hora de contribuir

afirma ele. “Soluções novas para velhos problemas. Práticas nas áreas de saúde, de educação e várias outras linhas de ação que existem desde que nossas instituições foram fundadas, há mais de 60 anos.”

Outra proposta que atraiu a atenção pela ousadia de seu conteúdo foi narrada por César Cals de Oliveira Neto, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará: Implantação de *Software* Livre na Fiec. A adoção de programas com código aberto por parte das instituições do sistema Fiec será capaz de promover uma economia de R\$ 250 mil, com a vantagem de que programas como o *OpenOffice* são considerados mais eficientes do que o pacote da Microsoft. “Queremos oferecer à indústria aumento de eficiência e de competitividade”, diz César Cals. Ele cita o Metrô de São Paulo, que há mais de cinco anos optou pelo *software* livre, seguindo o exemplo da União Européia.

“A empresa é o resultado do sonho de todos”

Qual o ponto de partida de uma atitude inovadora?

Ter visão na empresa e na instituição, na CNI, compartilhada com todos. A maioria das empresas quer ter um ambiente mais convidativo, mas não compartilha a visão. É preciso sonhar junto e nisso todos são bem-vindos na hora de contribuir.

Que fazer para vencer as resistências?

A primeira coisa é ter na cúpula patrocinadores dessas idéias. As resistências nascem porque a gerência intermediária às vezes não está a fim disso, porque (a inovação) coloca em xeque o poder e a autoridade dela. É preciso que o patrocinador lá em cima diga: “Esta empresa é o resultado do sonho de cada um de nós. Eu percebo que tem coisas que cada um dos meus funcionários faz que só eles sabem como fazer melhor. Só se eu for burro para não querer que todos participem”.

Se algo já funciona bem, por que inová-lo?

Boa pergunta. Se você não desafiar aquilo que você está fazendo, alguém na China ou na Rússia já está fazendo. Por isso, é bom você desafiar antes que outro o faça.

João Carlos Bemvenutti Consultor, especialista em RH

Maranhão gera mais empregos

Novas ferramentas identificam oportunidades, fortalecem arranjos produtivos e mudam a economia do Estado

O IEL Maranhão investe pesado no desenvolvimento de ferramentas de gestão capazes de identificar as melhores oportunidades de negócios, assim como na capacitação de empresários e de novos empreendedores para aproveitá-las. A estratégia começa a render frutos: propiciou a expansão de várias empresas, o fortalecimento de alguns arranjos produtivos locais e o surgimento de quase cem novos empreendimentos, mostrando que, a médio prazo, pode produzir transformações

estruturais profundas na economia do Estado, tornando-se propulsora do desenvolvimento regional.

O salto qualitativo começou com um amplo levantamento dos produtos que o Maranhão importava de outros Estados, detalhando o que cada um de seus 217 municípios comprava. O estudo, feito em parceria com a Secretaria da Fazenda do Estado, mobilizou 24 pessoas que, durante oito meses, se debruçaram sobre uma amostragem de 30% de todas as notas fiscais de produtos importados pelos muni-

cípios. O trabalho identificou 195 produtos que o Maranhão poderia produzir com baixo investimento e tecnologia acessível.

MERCADO

“É um mercado de R\$ 850 milhões anuais que está gerando emprego e renda em outros Estados”, diz Afonso Sérgio de Oliveira, superintendente do IEL Maranhão. Substituir essas importações por produção local é agora a meta do IEL. “É uma oportunidade de negócios que passou a ser o foco das ações de capacitação e de estímulo ao empreendedorismo do IEL, do SENAI, da federação das indústrias e de sindicatos.”

Entre esses produtos que poderiam passar a ser produzidos localmente, a pesquisa identificou alimentos, hortifrutigranjeiros, confecções, bebidas, sucos, doces, produtos de beleza, higiene e limpeza e móveis, além de materiais de construção.

O IEL fez então outra pesquisa para avaliar a imagem dos produtos locais, centrada em alimentos, materiais de limpeza e confecções. O objetivo era checar a veracidade da crença de que maranhense não gosta dos produtos de seu Estado. Foram ouvidos cerca de 140 lojistas e mais de 500 consumidores da capital. Contra o senso comum, 87% deles afirmaram que, entre produtos com preço e qualidade similar, dariam preferência aos feitos no próprio



ILUSTRAÇÃO: LIQUIDLIBRARY

Estado. No que diz respeito a produtos de limpeza, a surpresa foi ainda maior: a pesquisa mostrou que várias marcas locais já são líderes de mercado.

VISIBILIDADE

No setor de confecção, 90% dos lojistas disseram que não compram produtos feitos no Estado porque não os conhecem. As importações maranhenses de confecções de outros Estados chegam a R\$ 82 milhões ao ano, sem contar o mercado informal. A partir desses dados, o IEL-MA começou um trabalho sistemático de capacitação empresarial, focado nos pólos de confecção.



Oliveira: milhões de reais gerando empregos e rendas em outros Estados

Ao mesmo tempo, passou a promover várias ações para dar mais visibilidade às confecções maranhenses. No total foram promovidas seis feiras de roupas neste ano, dirigidas tanto a consumidores finais quanto a lojistas e atacadistas, com preços diferenciados.

“O resultado foi um grande crescimento dos pólos de confecção de São Luís e Imperatriz, com surgimento de novos empreendimentos e crescimento dos existentes e ganhos crescentes de qualidade”, conta Oliveira, lembrando que as ações empreendidas no setor moveleiro e da construção civil também já se traduziram em ampliação

Parceria e interiorização do estágio

A interiorização da capacitação empresarial e dos estágios e o estreitamento das relações com os sindicatos foram as outras diretrizes essenciais que pautaram as ações do IEL Maranhão neste ano. Com o setor imobiliário, a parceria já rendeu bons resultados. A pedido do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Maranhão (Sinduscon) e com o apoio do IEL Pernambuco, o IEL-MA produz há quatro meses o Índice de Velocidade de Vendas (IVV) do setor.

O índice mostra, por bairros, quantos imóveis foram lançados, com que características (área, número de quartos) e quantos foram vendidos. “O indicador permite planejar investimentos, pois mostra quais produtos estão com a demanda em alta e quais em baixa em cada bairro”, explica a superintendente do IEL-MA, Afonso Sérgio de Oliveira.

A pesquisa fortaleceu o sindicato, aproximando os construtores da entidade, onde, graças ao convênio com o IEL, também podem obter capacitação e estagiários. O primeiro curso oferecido pelo Sinduscon na área de

gestão reuniu cerca de 30 pessoas de 15 construtoras. “O entusiasmo foi tanto que o curso está sendo aperfeiçoado com a participação dos alunos e, somente pela divulgação boca a boca, temos demanda suficiente para montar outra turma”, conta Maria Onorata Cantanhete, superintendente do Sinduscon.

Ao mesmo tempo, o setor descobre os benefícios de ter estagiários. Dez deles estão preparando um banco de dados de pessoas interessadas em comprar imóveis, enquanto outros levam práticas de gestão dos bancos da academia para dentro das empresas.

O IEL tornou-se o maior promotor de estágios do Maranhão, com cerca de 1,3 mil estagiários em atividade e mais de 4,5 mil colocados nos últimos três anos. A novidade neste ano foi promover estágios a partir de parcerias com os sindicatos, incorporando setores sem nenhuma experiência na área, como a construção civil, o setor hoteleiro e de restauração, de cerâmica e de produtos de limpeza.

Os novos convênios já renderam 65 estágios, número que deve ultrapassar os 150 até meados de 2006. A intenção é firmar acordos de estágio e capacitação com os 24 sindicatos do Estado.

desses setores no Estado.

A pesquisa mostrou que o Maranhão importava mais de R\$ 66 milhões ao ano em materiais de construção, sendo mais de R\$ 4 milhões só em cerâmica vermelha. “Hoje, produzimos praticamente qualquer material de construção no Estado, com exceção de cerâmica branca, com boa acolhida dos produtos novos no mercado”, conta Oliveira.

A pesquisa sobre as importações do Estado também serviu para dar foco e impulso renovado às ações de estímulo ao empreendedorismo que o IEL-MA promove, sobretudo o *Programa Jovens Empreendedores*, que oferece um curso de 60 horas a universitários e estudantes de nível médio. Voltado a impulsionar iniciativas empreendedoras, o curso exige ao final a elaboração de um plano de negócios. Desde que a pesquisa foi concluída, os estudantes fazem esse trabalho a partir de informações detalhadas sobre quais são os principais produtos importados na macrorregião onde atuam, com dados município a município e os Estados de procedência de cada um.

INSTRUMENTO

“O plano de negócios é feito a partir das oportunidades reais do mercado local, o que tem aumentado muito a quantidade de empreendimentos que estão saindo do papel”, explica Oliveira. Cerca de 960 pessoas passaram pelo programa neste ano, tendo produzido 414 planos de negócios, dos quais quase uma centena tornou-se empreendimentos em pleno funcionamento ou em fase de implantação. A maioria dessas novas empresas é formada por confecções, alam-

As importações de outros Estados

Grupos	Valor estimado por ano
Alimentos	241.076.703,61
Artefatos de metal	1.316.414,10
Artefatos de papel	3.993.475,24
Artefatos de plásticos	12.513.203,91
Bebidas	49.537.576,13
Beleza e higiene	51.931.422,22
Carnes e seus derivados	21.008.130,70
Cerâmica vermelha	4.231.963,48
Condimentos	279.366,79
Confecções e têxtil	81.804.477,07
Couro e calçados	69.803.591,63
Diversos	30.616.671,92
Frutas e hortaliças	6.260.423,35
Impressos	535.966,92
Leite e derivados	68.565.547,78
Material de construção	60.911.742,85
Material de limpeza	29.961.372,67
Minerais	2.738,57
Móveis e madeira	21.478.991,35
Oleaginosas e derivados	92.880.184,94
GLOBAL	848.709.965,23

biques de cachaça, panificadoras e fábricas de doces.

A pesquisa também foi um importante instrumento para estabelecer foco e prioridades para a expansão e interiorização das ações de capacitação empresarial do IEL, feitas prioritariamente em parceria com os sindicatos. Somente neste ano, foram mais de 35 turmas nos vários cursos, com um total de 1,4 mil pessoas capacitadas em programas de curta duração (de 15 a 20 horas) para pequenos empresários. “Em novembro, começamos nosso primeiro curso com duração de 90 horas. No ano que vem queremos oferecer também uma graduação”, diz Oliveira.

Para avaliar os resultados de todo esse trabalho, o IEL planeja

realizar outra pesquisa no ano que vem, quantificando o quanto o Estado avançou em termos de substituição de importações por produção local. O impacto deve ser expressivo porque, além de nortear as ações do IEL, o estudo – amplamente divulgado pelos meios de comunicação regionais e por sindicatos e associações comerciais – está servindo para orientar as ações do SENAI e dos sindicatos, além de subsidiar políticas públicas de desenvolvimento regional. Os primeiros resultados já chamaram a atenção dos núcleos do IEL Piauí, Sergipe e Paraíba, que manifestaram interesse em conhecer o trabalho para desenvolver experiências similares.

Capacitação para melhorar negócios

Novo programa será desenvolvido em parceria com a Universidade Federal

O IEL Roraima dará continuidade, no próximo ano, ao *Programa de Capacitação Empresarial* formulado a partir dos resultados do seminário Construindo Competências Empresariais no Brasil, realizado em junho, com o objetivo de traçar programas adequados a cada realidade regional. No ciclo 2005-2006 serão contemplados, em parceria com a Universidade Federal de Roraima, mais de cem empresários da região. “O Estado de Roraima apresenta principalmente micro e pequenos empresários que trabalham principalmente na área de serviços”, afirma a superintendente do IEL no Estado, Lídia Tavares.

Em janeiro, está prevista a realização do primeiro módulo – sobre empreendedorismo – para cerca de 20 empresários da região. Ao todo serão quatro módulos, divididos pelos temas gestão empresarial, excelência em liderança e planejamento estratégico sobre ética empresarial. “Nessa nova etapa do curso, alteramos o foco e estamos trabalhando com cursos de extensão também”, afirma Telma Coelho, coordenadora do programa do IEL na região.

Segundo ela, a mudança beneficiará um número mais expressivo de empresários, pois não haverá a obrigatoriedade do diploma de curso superior, requisito que restringe a participação dos empreendedores do Estado, uma vez que a maioria cursa apenas o nível médio. Na última edição do programa, no ciclo

2002-2003, por exemplo, os empresários com nível superior cursavam quatro módulos e recebiam um certificado de especialização.

CERTIFICAÇÃO

Na nova versão, os empresários que concluírem as quatro etapas receberão um certificado de extensão. Além disso, um empresário pode optar por cursar apenas um módulo e receber um documento de conclusão para o tema estudado. Telma destaca que o novo processo contemplará empresários principalmente de áreas de serviços, além de sindicatos e lojas, atividades preponderantes do Estado.

O *Programa de Capacitação Empresarial* em Roraima foi elaborado em conjunto com o empresariado local, por meio de pesquisas realizadas para avaliar o impacto dos cursos nas edições anteriores. “Tudo isso com o objetivo de melhorar a qualidade das capacitações oferecidas e mensurar seu impacto no desenvolvimento das empresas”, avalia

Oto Morato, gerente de Capacitação Empresarial do IEL.

No País, os cursos oferecidos terão cargas de 360 horas/aula. Em Roraima, se optou pela realização de quatro módulos com 90 horas cada. Além disso, cada módulo terá cerca de 30 empresários. “Também realizamos palestra de conscientização junto aos empresários sobre a importância de ter conhecimentos sobre os módulos para obter maior sucesso nos negócios”, afirma Telma.

FOTO: IEL-RORAIMA



Lídia: Roraima concentra empresas da área de serviços

Novos canais de comunicação

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



A partir do próximo ano, o IEL contará com novos canais de comunicação entre o núcleo nacional e os regionais. São as chamadas comissões de planejamento do sistema IEL, das quais participarão os dirigentes da instituição. Eles formarão as comissões nacional e as regionais de planejamento, cujo objetivo é desenvolver uma atuação integrada do núcleo central com os regionais.

As comissões nacional e regionais se reunirão duas vezes ao ano. Nessas ocasiões, será discutida a implementação de programas estratégicos resultantes do planejamento da instituição. Entre os resultados esperados está a disseminação de boas práticas realizadas pelo IEL nos Estados nas áreas de empreendedorismo, inovação, gestão empresarial, pesquisa de mercado, *benchmarking* e de interação universidade-indústria.

A Comissão Nacional será coordenada pelo superintendente do

IEL, Carlos Cavalcante. Durante a reunião de superintendentes do IEL (foto), realizada no começo do mês, em Brasília, foram eleitos os cinco coordenadores das comissões regionais. Os superintendentes Natalino Uggioni, de Santa Catarina; Roberto Wolf, de Mato Grosso do Sul; Armando da Costa Neto, da Bahia; Benildo Denadai, do Espírito Santo; e Wilson Colares, do Amazonas, foram os escolhidos para coordenar as comissões da região Sul, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Norte, respectivamente.

Na reunião, foi discutido ainda o novo estatuto do IEL. Entre as principais mudanças está a transformação do IEL em associação. Além de Conselho Fiscal, Direção-Geral e Conselho Superior, a entidade contará com uma Assembléia Geral, que será seu órgão máximo, integrada pelos sócios instituidores e mantenedores.

Inovação com juro zero

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com as federações das indústrias dos Estados de Minas Gerais e do Paraná e com o IEL, concederá a micro e pequenas empresas que desenvolvem projetos de inovação tecnológica uma linha de crédito com juro zero, sem burocracia e pagamento dividido em até 100 meses corrigido apenas pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). O *Programa Juro Zero* pretende beneficiar cerca de 2,5 mil empreendimentos em 30 meses. Além desses Estados serão contemplados Bahia, Santa Catarina e Pernambuco. Serão investidos R\$ 20 milhões por Estado.

Encontro de estágio

“Conhecimento gerando empregabilidade” foi o tema do III Encontro Cearense de Estagiários, realizado pelo IEL-CE. Na ocasião, houve a entrega do Prêmio Euvaldo Lodi 2005, que homenageia estagiários e parceiros que buscam melhorar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

O vencedor da categoria Estagiário Destaque foi o estudante de engenharia elétrica Carlos Eugênio Albuquerque de Holanda, que realiza estágio na Casa da Indústria. Ele desenvolveu um programa de redução dos custos com energia elétrica no edifício do Núcleo de Referência em Saúde do SESI Ceará. O ganhador da categoria Parceiro Estratégico foi o Consórcio Social da Juventude.

Recursos para APLs

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vai liberar US\$ 20 milhões em três anos para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Minas Gerais e da Bahia. Cada Estado receberá US\$ 10 milhões para definir mercados estratégicos e ampliar a infra-estrutura tecnológica de APLs. O projeto, que será desenvolvido a partir do próximo ano, é resultado de convênios dos governos estaduais, federações de indústrias e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com o BID.

Meio ambiente

Luis Antônio Contim, do Centro Universitário Nilton Lins, no Amazonas; Bárbara Schmal, da Associação Vida Verde da Amazônia, no Amazonas; e Nicolau Priante Filho, da Universidade Federal de Mato Grosso, foram os vencedores do prêmio Professor Samuel Benchimol 2005, nas categorias Ambiental, Econômico-Tecnológica e Social, respectivamente.

O prêmio é promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O objetivo é identificar e investir em projetos que promovam o desenvolvimento da Região Amazônica.

Prêmio Bitec

Um modelo de diagnóstico de desenvolvimento de *software*, desenvolvido pela estudante Lívia Vasconcelos (ao centro na foto), da Universidade Federal de Goiás, foi o vencedor do Bitec no Estado. O estudo permite avaliações mais uniformes e com maior independência com relação aos profissionais que as aplicam. O projeto foi realizado na empresa Estratégia Tecnológica da Informação e teve a orientação



FOTO: IEL-GOÍÁS

da professora Adriana Silveira Souza. Foram premiados ainda os estudantes Gustavo Cipriano Sousa (à direita na foto) e Márcio Gomes (à esquerda na foto).

Administrador do Ano

O superintendente do IEL-AM, Wilson Colares, recebeu o prêmio Administrador do Ano, concedido pelo Conselho Regional de Administração do Amazonas. O objetivo da premiação é reconhecer admi-

nistradores que trabalham em prol do Estado. Colares é o primeiro dirigente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), em 45 anos de existência da instituição, a receber o reconhecimento.

Maiores empresas capixabas

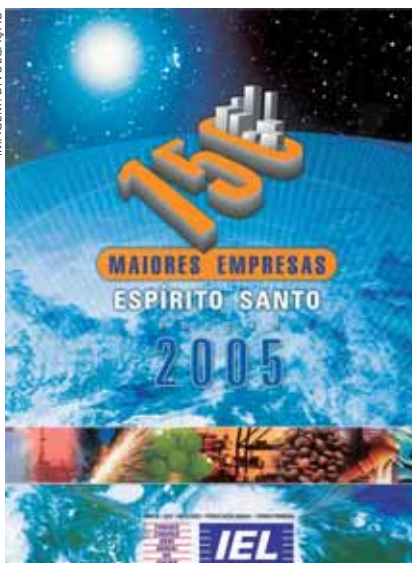


IMAGEM: DIVULGAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e o IEL-ES lançaram a nona edição da revista *150 Maiores Empresas do Estado* (imagem à esquerda). A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e a Aracruz Celulose são as três maiores empresas, segundo a publicação. O Grupo Itapemirim foi escolhido como o maior grupo empresarial do Estado.

Os dados foram levantados a partir dos balancetes referentes ao exercício de 2004 enviados ao IEL pelas empresas com Receita Operacional Bruta superior a R\$ 2 milhões.

Gestão de talentos

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



A escolha do *Programa Gestão de Talentos*, do IEL de Goiás, entre as Melhores Práticas do Sistema CNI em 2005, além de, obviamente, encher de orgulho o sistema Fieg, proporcionou-lhe uma oportunidade importante de contribuir com as federações que se interessarem pelo seu aproveitamento.

O *Gestão de Talentos* surgiu da necessidade, existente em toda parte, de se preparar jovens talentos para se tornarem futuros líderes executivos e gestores de empresas, em Goiás. O público-alvo são os jovens que estejam cursando o último ano do ensino superior e aqueles que se formaram há até dois anos. Os clientes são: a iniciativa privada, o terceiro setor e o governo. Do total de 5.195 candidatos nele inscritos, todos com média superior a nove, 345 foram selecionados e suas habilidades e competências estão sendo trabalhadas para atender às exigências de seus empregadores. Essa atividade inclui a preparação de conteúdo

(competências), orientação comportamental e elaboração do projeto de vida (carreira profissional).

Tudo começou e se desenvolveu em 2005. As dificuldades iniciais estão sendo enfrentadas com determinação. O maior desafio é ampliar, o quanto antes, o número de empresas parceiras, sensibilizando os empresários a abrir espaços em seus quadros para os jovens e promissores profissionais. Seis dezenas de organizações já aderiram ao programa, foram abertas 106 vagas e contratados, até o final de novembro último, 16 deles.

O programa é, assim, uma ferramenta de articulação de oportunidades, direcionado para a formação de especialistas (executivos, empreendedores e líderes classistas), por meio de conteúdos diferenciados, adequados às demandas das empresas e que não são repassados pelas universidades.

Seu banco de dados será enriquecido a cada seis meses, com o processo seletivo que envolve avaliações técnica, teórica, de uso de tecnologias e comportamental, além de entrevista com a empresa. Passada essa fase, os aprovados integram o banco de talentos e, a partir de então, obtêm tratamento diferenciado, com direito a desenvolvimento de competências e habilidades, apoiados pelo IEL no planejamento do seu futuro profissional. Numa terceira etapa, os jovens talentos serão multiplicadores do programa em organizações e empresas.

Paulo Afonso Ferreira

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)

Empreendedorismo – A segunda edição do Prêmio Mulher Empreendedora está com inscrições abertas até o dia 27 de janeiro. A iniciativa é do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e da Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil. O objetivo é divulgar ações empreendedoras gerenciadas por mulheres ou grupos de mulheres que sirvam como exemplos de sucesso para quem deseja abrir um negócio próprio. Informações: www.sebrae.org.br

Tecnologia – Até o dia 23 de janeiro, a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti) recebe trabalhos acadêmicos ou relato de experiências práticas relacionadas à gestão de inovação tecnológica em empresas públicas e privadas. Os selecionados apresentarão os projetos durante o Congresso Abipti 2006, de 3 a 5 de maio do próximo ano, em Campinas (SP). Os assuntos abordados no evento são: financiamento dos institutos de pesquisa tecnológica, modelos de gestão voltados à competitividade, participação dos institutos na inserção social e desenvolvimento econômico e visão de futuro dos institutos. Informações: (61) 3340-3804.

Inovação – A Incubadora da Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) está selecionando três propostas de pessoas físicas ou jurídicas para desenvolvimento de uma nova linha de produtos ou serviços de base tecnológica. A inscrição no processo seletivo é gratuita e vai até dia 10 de janeiro. Informações: (21) 2590-3428.